

AC

ACE

CNF

59514/86

1/1

S. N. I. AGENCIA CENTRAL
012298 24 JUN 82
PROTOCOLO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

1982.....



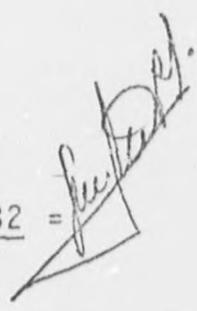
RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES

N.º 04/82

C O N F I D E N C I A L

4

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO



= RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 04/82 =

<u>D I S T R I B U I Ç Ã O</u>	<u>QUANT. DE EXEMPLARES</u>
- GABINETE DO MINISTRO	03
- GABINETE MILITAR DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	02
- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO	15
- DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL	07
- DEPARTAMENTO GERAL DE SERVIÇOS	08
- DEPARTAMENTO DE MATERIAL BÉLICO	06
- DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E COMUNICAÇÕES	06
- DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA	13
- SECRETARIA GERAL DO EXÉRCITO	03
- DIRETORIA GERAL DE ECONOMIA E FINANÇAS	03
- I EXÉRCITO	18
- II EXÉRCITO	11
- III EXÉRCITO	18
- IV EXÉRCITO	08
- CMP/11a RM	02
- CMA	08
- CIE	09
- CISA	01
- CIM	01
- AC/SNI	02
T O T A L	144

De acordo com o item II do Art 65 do Regulamento para a Sala Vaguada de Assuntos Sigilosos (Decreto nº 79.099, de 06 Jan 77), ficam os destinatários deste Relatório autorizados a difundir às Agências que lhes foram subordinadas, os itens que julgarem convenientes.

C O N F I D E N C I A L

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,
EM 22 DE JUNHO DE 1982

= RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 04 /82 =

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO

1. INTRODUÇÃO

a. Antecedentes

Historiadores, recentemente, têm procurado mostrar a participação dos negros nas lutas populares. Na realidade, o senso comum conhece apenas alguns poucos episódios — como o do QUILOMBO DOS PALMARES — dada a violência e a incrível resistência que ofereceu. Dezenas de outros quilombos ocorridos na BAHIA, em MINAS GERAIS, no RIO DE JANEIRO, no MARANHÃO e em SÃO PAULO — inclusive durante o século XIX — são conhecidos por parques especialistas. Da mesma forma, as peças processuais relativas ao importante levante dos escravos malês (SALVADOR, 1835), só passaram a ser publicadas a partir de 1971.

Algumas poucas obras, como as de EDISON CARNEIRO e CLÓVIS MOURA, enaltecem a atuação e as aspirações dos negros, por isto são consideradas "patamares para que se divulgue a própria história como elemento de consciência".

Consideram os militantes do movimento negro que "o resgate da consciência étnica não será decorrência de uma arqueologia do negro. Será muito mais o fruto do processo concreto de luta que vários segmentos da comunidade negra tem travado contra as várias formas de discriminação, contra a marginalização e contra a repressão constante às suas manifestações religiosas e culturais".

Em 1936, o entusiasmo pelo trabalho desenvolvido através da Frente Negra, então criada, levou a que esta se transformasse num partido político, com bases estruturadas em SÃO PAULO, RIO, PERNAMBUCO e BAHIA. A experiência foi destruída no ESTADO NOVO, vol

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 /02)

tando os negros a se reunir apenas em seus clubes de lazer. Mais tarde, durante os anos 50, nota-se um novo esforço no sentido de impulsionar a luta pela emancipação dos negros, através da ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO NEGRO e do TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO. Segundo CLÓVIS MOURA, "foi uma etapa na qual os negros paulistanos se preocupavam com o problema de uma ideologia para o negro e de valorização da cultura negra", esforço ao qual se uniram intelectuais não negros como SÉRGIO MILLIET e FLORESTAN FERNANDES. E a maior expressão intelectual e militante desta fase é ABDIAS DO NASCIMENTO que, agora, teve oportunidade de expor a uma audiência nacional o seu pensamento, através da publicação de dois livros: O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO — processo de um racismo mascarado (1978), e O QUILOMBISMO, (1980).

b. Origem

Até 1975, as esparsas manifestações racistas não mereceram maior atenção e, pela sua pequena consistência, ficaram despercebidas. Havia, contudo, desde muito tempo, propugnadores da existência preconceitual no BRASIL e mesmo aqueles que a incentivavam.

Em 1975, entretanto, a UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES realizou um curso de extensão cultural, obedecendo ao tema "Uma Visão Dinâmica do Negro no BRASIL". Foi uma investida dos adeptos da esquerda, tentando atrair os elementos de cor negra para as hostes comunistas. Nesse curso, destacou-se a palestra de FLORESTAN FERNANDES (13 Out 75), na qual o orador ao finalizar, afirmou: "... que o marxismo é a única solução para o negro e seus dependentes".

Ainda, desse ciclo de palestras, participaram OCTÁVIO IANNI ("O Negro, de Escravo a Proletário") e CLÓVIS MOURA ("O Negro, de Bom Escravo a Mau Cidadão", enfocando aspectos ligados à religiosidade Africana).

No mesmo ano, ainda, foram realizadas reuniões de negros em diversas localidades, com o objetivo de inculcar nos negros o seu valor e o respeito a sua dignidade.

(Continuação do R E I nº 04 - CIE, de 22 de junho de 1982 03)

A partir de 1976, no eixo RIO-SÃO PAULO, surgiram associações culturais, com o auxílio de Missões Diplomáticas do SENEGAL e NIGÉRIA. Essas associações culturais, através de palestras, representações teatrais, projeção de filmes de curta metragem e difusão da literatura dos negros, passaram a desenvolver uma propaganda racista e socialista. Naquela época, foram identificadas inúmeras associações ligadas ao MOVIMENTO NEGRO, destacando-se:

1) GRUPO EVOLUÇÃO - CAMPINAS/SP - ligado ao teatro. Ao grupo pertenciam ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS SILVA e CARLOS WALLACE SIQUEIRA.

2) CENTRO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO - SUMAREZINHO/SP - tendo como elemento de ligação MARLENE SIMÕES DE PAULA.

3) CENTRO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA - VILA MATILDE/SP - funcionando, como elemento de ligação, ANNA FLORENCIO DE JESUS.

4) GRUPO CULTURAL ZUMBI - CASCATINHA - SÃO VICENTE/SP.

5) REUNIÃO CULTURAL DO NEGRO - Rua Santo Amaro/SP, onde funciona, como elemento de ligação, VANDA LOPES DOS SANTOS.

6) Clube JOSUÉ PLU (radical) que tinha como dirigentes, entre outros: HELOÍSA RACHEL DE CAMARGO e ALCIREMA DE ALMEIDA. Esta última era jornalista de "Notícias Populares". O Clube tinha o apoio do Deputado ESMERALDO TARQUÍNIO e do escritor EDUARDO DE OLIVEIRA.

c. Surgimento do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial - (MNUDR)

Entre os inúmeros Movimentos Negros, com representantes nos diversos Estados, o "MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL" apresenta-se como o mais atuante e melhor estruturado. Hoje, promovendo congressos de âmbito nacional, o MNUDR procura traduzir as aspirações e desejos da raça negra em nosso país.

C O N F I D E N C I A L

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 04)

Em 1978, em SÃO PAULO, dois incidentes, envolvendo negros, motivaram um Ato Público (07 Jul 78) nas escadarias do Teatro Municipal de SÃO PAULO.

Os incidentes, então verificados, ocorreram no C.R. TIETÊ, onde quatro meninos da equipe de vôlei infantil, por serem negros, foram impedidos de jogar, e no 449 Distrito Policial (GUAIA NAZES), onde um negro foi espancado e torturado, vindo a falecer.

Os fatos ocorridos ocasionaram a realização de ato público que reuniu cerca de 2.000 pessoas e serviu para o lançamento do MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL (MNUCDR) e aquela data foi transformada em "DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA RA CISMO".

A entidade criada teve suas origens na aglutinação de 7 (sete) outros agrupamentos:

- GRUPO AFRO-LATINO AMERICA/SP;
- GRUPO DE ATLETAS NEGROS;
- ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA BRASIL JOVEM;
- GRUPO DE ARTISTAS NEGROS;
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA BENEFICIENTE;
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS AFRICANISTAS;
- CENTRO TENDÊNCIA PRÓ-JUVENTUDE NEGRA.

Em setembro de 1978, foi realizado no RIO DE JANEIRO, o Primeiro Encontro Nacional do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial, na sede do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras. Compareceram ao referido Encontro delegações do MNU de MINAS GERAIS, ESPÍRITO SANTO, SÃO PAULO e BAHIA.

Durante a reunião foi questionada a posição do Movimento Unificado em relação às eleições parlamentares de novembro daquele ano, quando se aprovou o "Voto Racial". Foi analisado não só o voto em candidatos de pele e traços negros, mas, também, em candidatos que tivessem um programa negro, isto é, que assumissem a

C O N F I D E N C I A L

(Continuação do R E I nº 04 - CIE, de 22 de junho de 1982 - 05)

síntese e a essência do programa mínimo do movimento recentemente criado.

Em novembro do mesmo ano, o MNU se reunia em Assembléia Nacional, em SALVADOR/BA, e aprovava um programa de ação cujos principais tópicos eram: lutar contra todas as formas de discriminação racial, especialmente no emprego, nas prisões, nas escolas; contra a "folclorização" da cultura negra; contra as formas sistemáticas de opressão, perseguição e violência policial nas favelas, alagados, invasões, cortiços e conjuntos habitacionais; pela emancipação da mulher negra; pelo direito do negro ao lazer; pela solidariedade à luta internacional contra o racismo; contra a proibição de organização de etnias; pelo direito de voto ao analfabeto; pela liberdade de organização e expressão; por uma Assembléia Nacional Constituinte, livre democrática e soberana.

2. AMPLIAÇÃO DO MOVIMENTO

a. Condições para o aproveitamento

A atitude de ABDIAS DO NASCIMENTO, líder do MNU, em buscar uma "ideologia para o negro" rompeu, de vez, com as formas passivas de resistência cultural. Apontava para a necessidade de transformações para que se pudesse combater o racismo e o genocídio, que alegava existir. Esta procura, cuja expressão mais desenvolvida encontra-se no livro "O QUILOMBISMO", quando mostra também a necessidade premente da organização dos negros. Somente a unidade negra permitirá *"a reconquista de sua liberdade e dignidade como pessoa humana; o resgate de sua autodeterminação e soberania, como parte de uma Nação que o colonialismo europeu-escravocrata dividiu, o capitalismo espoliou, o racismo e o supremacismo branco desfrutam"* (pág. 87). Desta forma, a luta independente dos negros é *"parte constituinte da luta pelo Socialismo"*. (pág. 176).

A luta de ABDIAS DO NASCIMENTO coloca para o Movimento Negro, e para o movimento democrático em geral, a necessidade de uma militância agressiva voltada para os problemas específicos do

(Continuação do R E I nº 04 -CIE, de 22 de junho de 1982 06)

gro. Vários partidos políticos se sensibilizaram para a questão, sendo que o PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA (PDT) chegou a incluir ABDIAS DO NASCIMENTO em sua direção nacional. A pregação, ainda que confusa, de ABDIAS DO NASCIMENTO propicia o surgimento de um clima de politização na luta dos negros.

A criação do MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL (MNURD) tende a superar certos problemas, bem como a atomização atual dos "grupos culturais", e unificar, na prática, a militância negra em torno das bandeiras mais comuns.

Elementos ligados à contestação e à subversão, entre eles a "ala progressista" do clero e a imprensa, encontraram, nesse movimento, mais uma forma de enquadramento de massas, para a conscientização e difusão da luta de classes. A própria base em que se desenvolvia, alicerçada no ódio como fonte de motivação, coincidia, plenamente, com a estratégia desenvolvida pelos progressistas e pelos contestadores do sistema vigente. Esse ódio foi criado e alimentado, sistemática e paulatinamente, aproveitando-se de fatos isolados, explorados e ligados entre si, intencionalmente. Assim, "intelectuais" subversivos e a imprensa comandada, procuraram caracterizar, no BRASIL, a existência de problemas raciais. Gerou-se, assim, mais uma área de antagonismos sociais.

b. I Congresso Nacional — 1979

O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO, em dezembro de 1979, realizava o seu I Congresso Nacional, na cidade do RIO DE JANEIRO. Em seu programa de ação ficava bem caracterizada a luta contra a discriminação racial e contra a marginalização do negro, que diziam existir. Em suas pregações era enfatizado: "*o sistema capitalista marginaliza as camadas mais baixas da população do processo social e econômico, tendo como objetivo a permanência da exploração mantida pela minoria no poder. A marginalização do negro o anula politicamente, tirando-lhe o peso social enquanto grupo, colocando-o a mercê das decisões das classes dominantes e de outros setores organizados na sociedade brasileira*".

Naquele Congresso, quando foram desfraldadas as bandeiras

(Continuação de R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 07)

contra o desemprego e o subemprego, fatos que apontavam existir somente para os negros, constatou-se a nítida tendência política de seus dirigentes.

Em folhetos de propaganda foi dito:

"Toda a sociedade tem o dever fundamental de garantir a seu povo o direito ao trabalho, que por seu lado irá garantir a alimentação, a vestimenta, a moradia, a locomoção, a educação que irá desenvolver a sua capacidade intelectual, enfim a satisfação plena do ser enquanto elemento social.

A sociedade que não garantir esses direitos mínimos fundamentais tem que necessariamente passar por um processo de transformação. O mundo atravessa um momento de grave crise econômica e que tem reflexos maiores ainda no nosso país, um país periférico, fruto do colonialismo.

A burguesia tenta por todas as formas transmitir ao proletário as crises do sistema capitalista. O trabalhador, principalmente o negro, terá que ter uma firme posição frente à burguesia que domina o mundo atual".

Analisando os itens a serem abordados no cit. do congresso, constatamos a ênfase dada ao aspecto da preservação a cultura, melhores condições educacionais e denúncias de violências policiais. No aspecto educacional, suas pretensões foram:

- CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NAS ESCOLAS;
- POR MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO AOS NEGROS;
- POR MELHORES CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO NO ESPORTE AMADOR;
- POR UM ENSINO VOLTADO PARA OS INTERESSES E VALORES DO POVO NEGRO E DE TODOS OS OPRIMIDOS;
- POR MAIS VAGAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS;
- POR MAIS BOLSAS DE ESTUDOS;
- PELA CRIAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS NAS COMUNIDADES;

- POR MAIS ESCOLAS PÚBLICAS TÉCNICAS E PROFISSIONALIZANTES
- PELA CRIAÇÃO DE ESCOLAS AUTÔNOMAS NAS COMUNIDADES;
- PELO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO PARA TODOS OS NÍVEIS.

Neste particular, consideravam básicas as mudanças pretendidas. Diziam: "Temos que transformar a educação em instrumento de libertação, e para isso se faz necessária uma luta pela transformação do próprio conteúdo do sistema educacional e sua estrutura; exigir escolas voltadas para os interesses e valores do povo negro, a fim de livrá-lo desse massacre. Esta é uma luta imediata e com possibilidades de boas conquistas. Mas não podemos nos iludir, pois é uma luta de longa duração. Há condições de iniciarmos através das bases, dese já, um trabalho, criando escolas autônomas nas comunidades".

No campo cultural pretenderam uma melhor identificação da cultura negra. Consideravam que "apesar de ter um papel marcante na formação da sociedade brasileira, a cultura negra é espoliada, descaracterizada e comercializada pelas classes dominantes, que fazem disso um outro meio de exploração da população negra brasileira".

"A defesa desses quilombos de resistência cultural, e a sua divulgação é a nossa história, a marcha do processo de reavaliação cultural do negro".

Preconizavam a defesa dos seguintes pontos-de-vista:

- CONTRA A COMERCIALIZAÇÃO, FOLCLORIZAÇÃO E DISTORÇÃO DA CULTURA NEGRA;
- PELA REAVLIAÇÃO DO PAPEL DO NEGRO NA HISTÓRIA DO BRASIL;
- PELA PARTICIPAÇÃO DOS NEGROS NA ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS ESCOLARES EM TODOS OS NÍVEIS E NOS ÓRGÃOS CULTURAIIS;
- PELA INCLUSÃO DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ÁFRICA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES;
- PELA TOTAL LIBERDADE DE EXPRESSÃO E PRÁTICA DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL;
- PELA ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE DAS ENTIDADES NEGRAS;

(Continuação do A E I nº 04 - CIE, de 22 de junho de 1982 09)

- PELA DEFESA DOS CENTROS DE RESISTÊNCIA CULTURAL;
- POR QUADRAS PARA ESCOLAS DE SAMBA, BLOCOS, APOXÊS E COR-
DÕES CARNAVALESCOS;
- PELA CRIAÇÃO DE TEATROS NA PERIFERIA.

A campanha contra a violência policial se fez sentir desde este I Congresso Nacional do MNU. Alegando que a marginalização das camadas sociais mais baixas é fruto de leis discriminatórias, que impossibilitam uma verdadeira reintegração social dos menos favorecidos, pois vivem sem as mínimas condições de desenvolvimento, os negros consideram-se alvo de sistemática repressão, onde grassa a violência, particularmente na área policial.

Entre suas denúncias, objetivam as seguintes metas:

- CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NAS PRISÕES;
- CONTRA AS CONDIÇÕES SUB-HUMANAS DE VIDA DOS PRESIDENCIÁRIOS (NEGROS EM SUA MAIORIA)
- PELO FIM DO ESQUADRÃO DA MORTE E OUTROS ÓRGÃOS REPRESSIVOS;
- CONTRA TODAS AS FORMAS DE OPRESSÃO, PERSEGUIÇÃO E VIOLÊNCIA POLICIAL NAS RUAS, FAVELAS, ALAGADOS, INVASÕES, CORTIÇOS, CONJUNTOS HABITACIONAIS, etc...
- CONTRA AS TORTURAS NAS PRISÕES (CARTAS, LIVROS, REVISTAS, JORNAIS);
- POR MAIS E MELHORES ESCOLAS NAS PRISÕES;
- POR PRISÕES ABERTAS E PELA EFETIVA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DOS PRESIDENCIÁRIOS;
- CONTRA A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO DOS PRESIDENCIÁRIOS;
- PELO PAGAMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO AO PRESO QUE TRABALHA.

A conotação e a vinculação política do Congresso ficam bem caracterizadas pelo tipo de mensagens difundidas no mesmo. O aproveitamento da causa negra, para a divulgação de reivindicações próprias de elementos contestatários ao regime e ao governo fica expressa quando são desfraldadas as seguintes bandeiras de luta:

(Continuação do R E I nº 04 - CIE, de 22 de junho de 1982 10)

- PELA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO E EXPRESSÃO;
- PELO DIREITO DE VOTO AO ANALFABETO;
- POR ELEIÇÕES LIVRES E DIRETAS PARA TODOS OS CARGOS ELETIVOS;
- CONTRA A CARESTIA;
- CONTRA O ARROCHO SALARIAL;
- CONTRA A CENSURA AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL;
- CONTRA AS TORTURAS EM GERAL;
- PELA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO PARA TODOS OS PARTIDOS;
- PELA ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA;
- POR UMA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, LIVRE, DEMOCRÁTICA E SOBERANA;
- POR UMA AUTÊNTICA DEMOCRACIA RACIAL;
- PELA LIBERTAÇÃO DO POVO NEGRO;
- PELA LIBERTAÇÃO DE TODOS OS OPRIMIDOS;
- POR UMA SOCIEDADE LIVRE E IGUALITÁRIA.

Em análise às tendências do I Congresso Nacional do MNU pudemos observar que as metas pretendidas, naquela ocasião, permaneceram perseguidas pelos atuais orientadores da entidade. Na oportunidade apresentavam-se bastante genéricas e abrangentes. Embora preservando uma posição que se coaduna com suas metas originais, hoje, os assuntos lá ventilados estão direcionados e mostram-se objetivos dentro da atual conduta política da entidade, conforme veremos na abordagem dos assuntos debatidos e nas deliberações do III Congresso Nacional do MNU, realizado em abril 82, na cidade de BELO HORIZONTE/MG.

c. Participação do Clero Progressista

Desde o surgimento do Movimento Negro Unificado, a Igreja, particularmente o clero progressista, tem-se mostrado simpática às causas e, por isto, incentivado as iniciativas do grupo. Tal apoio é bastante ostensivo em SÃO PAULO.

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 11)

Entre os episódios que marcam esta simpatia da igreja pelo Movimento Negro, em SÃO PAULO, podemos apontar:

1) Em Fev 80, em SÃO PAULO, tendo como organizador o Padre MAURO BATISTA, foi realizado o "Encontro dos Negros", quando compareceram 30 (trinta) bispos, padres e leigos, tendo sido analisado, na ocasião, o papel do negro na igreja.

2) Naquele ano, no IV Congresso Internacional Econômico de Teologia (IV CIET), realizado em TABOÃO DA SERRA/SP, o racismo foi amplamente explorado pelos participantes especialmente selecionados, como RUMBO TERERE (ZIMBABWE); HOHN MUTISO M'BINDA (QUÊ-NIA); CORNELLIWEP (Pastor norte-americano); JAMES CONE (EUA), como também pelo MNUCDR, representado pelo Padre MAURO BATISTA, professor da PUC/SP.

3) No período de 10 a 18 Mai 80, na cidade de LINS/SP, ocorreu a "Semana da Integração do Negro", presidida pelo Padre ANTONIO DO SALVADOR, cuja tema era "Integração do Negro à Sociedade".

4) Em Jun 80, jovens que diziam pertencer a um quilombo, de frente à residência de D. CLÁUDIO HUMMES, Bispo de SANTO ANDRÉ, conhecido por suas posições esquerdistas, condenaram o racismo e a discriminação racial que diziam existir no BRASIL. O Padre RU BENS CHASSERRAUX esteve presente e desempenhou um papel de "incentivador" do movimento operário e apologista do "QUILOMBO DOS PALMARES", em SANTO ANDRÉ/SP.

5) O jornal "O SÃO PAULO", órgão dirigido pela Arquidiocese de SÃO PAULO, abordou o problema do negro, nas seguintes edições:

(a) 20 Nov 79 — Dia Nacional da Consciência Negra

Realizado nessa data, no centro de SÃO PAULO, constando da "Marcha Contra a Discriminação Social" e concentração na Praça da SE. Falaram diversos representantes do MNU, dentre eles HAMILTON de Tal. Ao final do ato foi feita uma chamada simbólica de diversos líderes negros que morreram sob a "repressão", dentre os quais JOSE SANTO DIAS.

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 - 12)

Publicado com ênfase no jornal "O SÃO PAULO" nº 1237.

(b) "O SÃO PAULO" nº 1254 — O articulista, procurando inserir o mulato no mesmo contexto do negro, discorda de um padre que declarou que o problema racial no BRASIL de há muito havia sido superado. Alega, em contraposição, que no IV CIET, o religioso JAMES CONE, dos EUA, chegou a bradar que "DEUS É NEGRO" e que, na mesma oportunidade, D. CASALDÁLIGA afirmava que a "veste branca do batismo é símbolo racista!".

(c) "O SÃO PAULO", nº 1263, publica artigo assinado pelo Grupo de Pastoral de Negros, relativo ao dia 13 de maio, de fundo altamente racista e contestatório. Conclui "E o 13 de maio como é que fica? Ele está celebrando o que? Talvez a assinatura de uma lei, mas não a realidade de uma libertação. Esta ainda está por ser feita".

(d) "O SÃO PAULO", nº 1272, dedica toda uma folha para o problema da segregação racial na ÁFRICA DO SUL.

d. O problema racial tratado por políticos

(1) A integração política

Uma das ambições da comunidade negra no BRASIL é a integração político-social. O deputado ADALBERTO CAMARGO (PDS/SP) apresenta estudos revelando que "os descendentes de africanos no BRASIL constituem um contingente eleitoral em torno de 30% dos qualificados para votar. Esses números são reveladores do potencial negro no País". Em SÃO PAULO, o próprio deputado iniciou, na década de 60, um movimento revisionista da atuação desse contingente, elegendo vereadora da capital a atual deputada estadual THEODORINA ROSÁRIO RIBEIRO. Ele mesmo já era deputado federal. Em 1970 ela foi para a Assembléia Legislativa e, em 1972, foi eleito vereador um outro negro, PAULO RUI DE OLIVEIRA, atual presidente da Casa.

É projeto ambicioso da comunidade negra fazer-se representar nas casas legislativas de todos os Estados e em vários Municípios brasileiros, mandando para BRASÍLIA suas representações, sem

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982, 2173)

o ranço do preconceito contra os brancos, apenas como afirmação de um segmento da sociedade que sempre foi usado como massa eleitoral, sem nunca, antes, e em cadeia, haver despertado para a necessidade de eles mesmos se elegerem. Alcançada essa meta, o deputado ADALBERTO CAMARGO entende que haverá uma força definida na luta contra qualquer atitude de rejeição do elemento negro no mercado de trabalho — onde se verifica maior incidência discriminatória — em bora registre que toda prática de preconceito é uma atitude anti nacional, contra a sociedade e contra as instituições do País, ha ja vista a abrangência da Lei "AFONSO ARINOS", de 03 Jul 51, que reprime qualquer manifestação racista.

(2) Aproveitamento de político para a divulgação de teorias es querdizantes

O pronunciamento demagógico do Dep Est LUIZ ALBERTO RODRI GUES (PMDB/MG), na abertura do Congresso Afro-Brasileiro, ao defender te ses esquerdizantes, com o propósito de despertar na comunidade negra de MINAS GERAIS e, por extensão na de todo o País, um con ceito de prevenção contra as instituições. Procura difundir men sagens que transmitam aos elementos de cor negra uma idéia de que são marginalizados e usurpados nos seus direitos pela sociedade da quele estado e do próprio País.

O mesmo parlamentar afirmou que "é preciso que o negro pas se a ocupar o espaço vazio que lhe pertence e que aguarda uma to mada de decisão corajosa por parte de toda a comunidade negra do estado e do País. É preciso que o negro se alie aos outros seto res na luta pela democracia, pois só numa democracia lhe será pos sível ocupar o lugar, ainda vazio que lhe pertence. Aproveitava a data da abolição da Escravatura para convocar a comunidade ne gra mineira a assumir uma participação política real na luta pe la democracia, nos termos da Carta de UBERABA, que foi o resulta do do Congresso Afro-Brasileiro, realizado naquela cidade, em se tembro de 1979".

Na "CARTA DE UBERABA" constava que:

"Reunidos em UBERABA, negros brasileiros e entidades repre sentativas em Congresso Nacional resolvem editar a carta de po sicionamento político:

(a) Considerando que os descendentes de afro-brasileiros, atra

(Continuação do R E I nº 04 -CIE, de 22 de junho de 1982 14)

vês do tempo, aprenderam a tolerar, a transformar pacificamente, todos os atos de violência oriundos de outras etnias;

(b) Considerando que, ministrado e dirigido a coisa pública e os bens da Nação e os negócios exteriores culturais e sócio-econômicos pelas etnias europeizantes, em decorrência da colonizações;

(c) Considerando que o BRASIL, sendo um país de grande extensão territorial, e só a pequena minoria europeizante é que dela participa e desfruta em forma substancial dos frutos do solo e do subsolo, enquanto os descendentes de afro e indígenas não participam em igual teor;

(d) Considerando que os negros foram capazes de constituir o BRASIL pela sua capacidade interior, projetando para o exterior, em forma de trabalho, canalizar em energia os vários estágios de riquezas financeiras e econômicas e que a minoria europeizante desfrutou e desfruta até hoje, resolvem:

Os negros brasileiros, em documento cognominado a "CARTA DE LIBERABÁ" apresentam como solução à Nação as seguintes sugestões:

(I) Participação efetiva na política em nível municipal, estadual e federal;

(II) Ingresso e filiação nos partidos políticos que mais afinem com as necessidades ideológicas (do negro);

(III) Ocupação de todo espaço vazio que a Nação dispõe.

Ressalta-se a necessidade de integração no processo social dos trabalhadores rurais, dos camponeses, cuja legislação até hoje não foi compreendida (vide Estatuto do Trabalhador Rural, agora integrado na CLT, bem como o cumprimento do Estatuto da Terra);

(IV) Integração nos órgãos de divulgação: Imprensa, Rádio, Televisão e Editores;

(V) Dinamização de todo o acervo cultural passado e presente, em forma conjunta, a fim de canalizar todas as forças vitais de que dispõem: a música, o teatro, o cinema, pintura, escultura e manifestações de folclore de um modo geral;

(Continuação do R E I nº 04 -CIE, de 22 de junho de 1982 ¹⁵)

(VI) Política habitacional: desenvolver e ampliar a mentalidade cooperativista, tanto em mutirões, quanto na forma de participação associativa;

(VII) Política de saúde: esporte, prevenção, higiene;

(VIII) Política alimentícia, sendo cooperativista dos produtores e dos trabalhadores;

(IX) Eleições livres e diretas pelo voto secreto de Prefeito, Governador e Presidente da República; de Vereadores a Deputado Estadual, Federal e Senador. A supressão das eleições entendemos como forma de racismo e escravagismo".

3. 20 NOV — DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O dia 20 de novembro é comemorado no BRASIL, pelos diversos grupos de militantes negros que se espalham por este País, como o Dia Nacional da Consciência Negra, o dia de ZUMBI. Por que foi escolhida essa data?

"Desde aproximadamente, 1575, sabe-se dos quilombos no BRASIL. Quilombo era o nome dado aos lugares onde os negros se refugiavam, fugindo das senzalas. O mais célebre dentre eles foi, sem dúvida, o QUILOMBO DOS PALMARES. Localizava-se na região de ALAGOAS e PERNAMBUCO, num lugar que, no século XVII (1600), oferecia condições quase ideais para a sobrevivência de um Estado Negro dentro da sociedade brasileira escravista. Região montanhosa e coberta de florestas, onde praticamente "desapareciam" os negros fugidos. Depois de 1630, um número muito grande de negros se encontravam aí. Assim, com o tempo, as diversas povoações que formavam PALMARES, chegaram a ter uma população de cerca de 20 mil habitantes. A capital era MACACO, com 3 mil habitantes. Os negros se organizavam e cada povoação tinha um chefe, cujo poder era controlado por um Conselho. As decisões mais importantes eram tomadas numa assembléia de todos os adultos da aldeia. Por causa dos ataques que sofriam dos escravistas, escolheram para seu chefe o célebre CANGA-ZUMBA. Os ataques a PALMARES se sucediam, mas eram repelidos por CANGA-ZUMBA. CANGA-ZUMBA morreu e seu sucessor foi o valente ZUMBI.

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 - 16)

ZUMBI, o sucessor de CANGA-ZUMBA, reorganizou o QUILOMBO DOS PALMARES. Fortificou ainda mais os defensores desta República Negra e era temido pelos escravistas da região. ZUMBI derrotou várias vezes os exércitos organizados pelos senhores de escravos e autoridades coloniais. Mobilizou toda a comunidade.

Em dezembro de 1692, dirigiu-se contra PALMARES o maior exército reunido em todo o período colonial: cerca de 9 mil homens, sob o comando do bandeirante DOMINGOS JORGE VELHO. Destruiu a capital de PALMARES. Mas pouco tempo depois ZUMBI reaparecia. No ano seguinte, um auxiliar de ZUMBI foi aprisionado e, sob tortura, denunciou o lugar onde este se escondia na Serra dos DOIS IRMÃOS. Traído, o fim de ZUMBI não demorou muito. No dia 20 de novembro de 1695, localizado pelas tropas do Governo, foi morto e sua cabeça cortada foi fixada num poste alto em RECIFE."

4. MISSA DO QUILOMBO

Com a presença aproximada de mil pessoas, realizou-se em 22/11/81, na Praça do CARMO, em RECIFE/PE, a Missa dos Quilombos que foi anunciada pelos jornais durante a semana que antecedeu como "Missa Negra pelo ZUMBI". Antes de iniciada a missa, o Bispo D. PEDRO MARIA CASALDÁLIGA Y PLÁ, utilizou-se da palavra e sutilmente criticou a situação atual dos problemas de terras, mas sempre colocando o negro como seu tema principal.

A Missa dos Quilombos foi oficiada por D. JOSE MARIA PIRES, "D. PELE", auxiliado pelos Bispos PEDRO CASALDÁLIGA, MARCELO PINTO CARVALHEIRA, além do Arcebispo D. HELDER PESSOA CÂMARA e do Bispo VICTOR, da INGLATERRA.

Em sua homilia, que foi bastante prolongada, D. JOSE MARIA PIRES fez uma retrospectiva desde o início da escravidão no BRASIL, até os dias atuais, dando como exemplo, que não temos Embaixadores, diplomatas ou Generais negros e até a própria Igreja discriminada. Fez comparações também entre os escravos negros do País e os escravos judeus e hebreus daquela época, dizendo que existem pessoas que procuram dar cunho ideológico àqueles que procu-

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 17)

ram defender os pobres, bem como ao ato que se realizava naquele momento.

Sua alocução foi em termos moderados, tendo condenado quaisquer tipos de revanchismo, inclusive dizendo que não queria que aqueles que foram escravos passassem, agora, a senhores e os senhores a escravos. Comentou que não devia haver ódio e sim amor, naquele encontro que reunia os seus irmãos negros e os seus amigos brancos. Disse, também, que hoje a situação é bem diferente e que o negro já tem vez, embora ainda existam algumas resistências.

Usando também da palavra, D. HELDER PESSOA CÂMARA invocou a figura de MARIAMA que é louvada na página 20 do livro "Missa dos Quilombos", o qual serviu de base para realização da missa e foi distribuído entre os presentes, comparando-a à Nossa Senhora. Com toda dramaticidade de que é possuidor, D. HELDER fez pedidos diversos, pedidos esses que eram críticas ao Governo e ao regime atual, principalmente nos problemas referentes ao pobres, aos negros e à terra.

A missa foi acompanhada por um coral e por um conjunto musical dirigidos pelo cantor e compositor MILTON NASCIMENTO, que também cantou e musicou as onze (11) letras de autoria de D. PEDRO CASALDÁLIGA e PEDRO TIERRA, constantes do livro "Missa dos Quilombos".

Também foi distribuído, entre os presentes ao evento, o livro "NAVIO NEGREIRO", de responsabilidade das Edições Paulinas.

A missa mereceu largos comentários dos principais jornais do País, tendo sido equacionada a sua realização, no ano de 1982, na cidade de SÃO PAULO, na mesma época do ano anterior, com todo o apoio e cobertura da Arquidiocese local.

5. MEMORIAL ZUMBI

O Conselho de "MEMORIAL ZUMBI", entidade civil constituída por órgãos oficiais e particulares, representativos de comunida-

C O N F I D E N C I A L

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 - 18.)

des negras do País, foi criado em Assembléia reunida durante o Seminário realizado em MACEIÕ, em agosto de 1980, com a participação das seguintes entidades:

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS;
- GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS;
- PREFEITURA DE UNIÃO DOS PALMARES (AL);
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, por intermédio de sua Secretaria de Cultura, Fundação Nacional Pró-Memória e da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES);
- MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO - MNU (BAHIA, CEARÁ, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO e MINAS GERAIS);
- MOVIMENTO ALMA NEGRA (MOAN) DO AMAZONAS;
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE APOIO AO INDIO (ANAÍ-BA);
- CENTRO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS (CEAB) de BRASÍLIA;
- INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS (IPEAFRO) da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA de SÃO PAULO (PUC/SP);
- CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS, da UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES, do RIO DE JANEIRO;
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS AFRICANISTAS (IBEA), de SÃO PAULO;
- CENTRO DE CULTURA NEGRA DO MARANHÃO;
- MOVIMENTO NEGRO DO PARÁ;
- CENTRO DE CULTURA E EMANCIPAÇÃO DA RAÇA NEGRA (CECERNE), de CARACARAÍ e de JOÃO PESSOA;
- GRUPO DE TRABALHO ANDRÉ REBOUÇAS, do RIO DE JANEIRO.

O objetivo principal deste Conselho é erigir na Serra da BAR RIGA, ALAGOAS, um monumento ao Estado negro e democrático do QUI LOMBO DOS PALMARES, que por 100 anos (1590-1695) resistiu ao "colonialismo racista".

C O N F I D E N C I A L

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 - 19)

Para a comunidade acadêmica, o "MEMORIAL ZUMBI" servirá de estímulo e ponto de encontro para todos os estudiosos da história dos movimentos negros no BRASIL, representando, ainda, um elo significativo na história das relações entre os povos da ÁFRICA e das AMÉRICAS.

São finalidades específicas do "MEMORIAL ZUMBI", elaborar e aprovar o projeto, estruturar e implementar o mesmo, como objetivo básico de constituir-se em marco do processo cultural da libertação do negro, e fornecer apoio aos centros de documentação e pesquisa da história dos movimentos negros no BRASIL e, em especial, aos centros de estudos afro-brasileiros existentes ou que venham a ser instalados no País.

Para a Comunidade Negra, enfim, o "MEMORIAL ZUMBI" representa o primeiro passo para o resgate de sua história e, conseqüentemente, da sua personalidade. Neste sentido, considera a criação do Memorial ZUMBI como a pedra fundamental de um BRASIL democrático, pluricultural e multiétnico.

6. SITUAÇÃO ATUAL E TENDÊNCIAS DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO

a) III Congresso Nacional do MNU

Realizou-se em BELO HORIZONTE/MG, no período de 9 a 11 Abr 82, o III Congresso Nacional do Movimento Negro Unificado.

O Congresso, com representantes de PERNAMBUCO, BAHIA, MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL, ALAGOAS, MARANHÃO e DISTRITO FEDERAL, teve como local a Casa de Retiro SÃO JOSÉ. A sessão de abertura esteve a cargo de DALMIR FRANCISCO COSTA, presidente do MNU/MG.

Em suas palavras iniciais, DALMIR FRANCISCO DA COSTA disse que o objetivo principal do Congresso Nacional do MNU era o de unificação real do Movimento. A pretensão de seus dirigentes é levá-lo a lutar pela verdadeira "democracia racial" ao lado de entidades, sindicatos, associações de bairros e outros setores progressistas deste País, objetivando dar um "basta" à situação pela qual passa a maioria do povo brasileiro.

(Continuação do R E I nº 04 -CIE, de 22 de junho de 1982 - 20)

1) Situação do Movimento Negro Unificado nos Estados

Logo após a abertura dos trabalhos foram feitas exposições acerca das atividades do MNU, as atividades até então realizadas e a atuação dos "Grupos de Trabalho" (GT) em diversos Estados.

(a) A representante do MNU/SP, de prenome LENNY, disse "que o Movimento, em seu Estado, não teve uma boa atuação em 1981, devido a uma falha na Coordenação Estadual que não cobrava os compromissos de seus militantes, o que veio acarretar um acúmulo de serviço sobre 2 ou 3 deles. Basicamente, os trabalhos realizados giraram em torno das "datas-bases" daquele Movimento".

(b) REGINALDO BISPO PEREIRA, de CAMPINAS/SP, informou aos presentes que o trabalho básico efetuado por eles foi "a atuação dentro e junto aos servidores da Universidade de CAMPINAS (UNICAMP), onde tiveram uma presença constante, dando apoio e solidariedade à greve levada a efeito na citada Universidade. Continuando, falou que "no ano próximo passado, obtiveram um espaço maior junto à comunidade negra, quando realizaram debates, promoveram conferências sobre a história do negro no BRASIL e denunciaram todas as violências policiais sofridas pelos negros, distribuindo cartas à população e à Ordem dos Advogados do BRASIL (OAB)". Segundo o representante campineiro, "para implementar suas lutas, levando o MNU a se constituir numa verdadeira "Frente de Lutas", era necessário discutir sobre os denominados "Grupos de Trabalho" e, em cima disso, estruturá-los a nível nacional", concluiu.

(c) ASTROGILDO, representando o RIO DE JANEIRO, disse que "em seu Estado, existem 4 (quatro) Grupos de Trabalho, sendo 1 (um) em CAXIAS e os demais na zona sul. Nos fins-de-semana eles se reúnem, formando o "Grupão", em conjunto com as entidades populares-progressistas, a seguir relacionadas:

- Instituto de Pesquisa e Consciência Negra (IPCN);
- Movimento Negro Unificado (MNU);
- Grupo de Defesa e Consciência Negra (GDCN);
- União e Consciência Negra (UCN), ligado à Igreja".

(Continuação do REI nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 21)

(d) Também falando pelo Estado do RIO DE JANEIRO, LELIA relatou que "nas comemorações do dia 20 de novembro, dedicado à Consciência Negra, o MNU/RJ fez um trabalho junto à Escola de Samba "Mocidade Guararapes", de onde saiu o enredo do Carnaval 82, versando sobre a revolta dos MALÊS na BAHIA. Anunciou, ainda, que "possuem um espaço no jornal independente "MULHERIO", onde são abordadas questões relativas à mulher negra".

(e) Representando o MNU/BA, um elemento de prenome ANILSON passou a destacar as principais atuações levadas a efeito no decorrer de 1981, naquele Estado, e que foram as seguintes:

- Levantaram uma "bandeira de luta" contra o Grupo Especializado de Polícia (GEP), que, segundo afirmou, efetuou centenas de assassinatos, em sua maioria de operários negros;
- participaram do I Encontro da Cultura Negra;
- denunciaram a discriminação racial sofrida por um "irmão negro", impedido de trabalhar no Shopping Center de SALVADOR, por ser negro e não ter boa aparência;
- lançaram o exemplar nº 1 do jornal "O NEGRO";
- participaram do "Movimento de Transportes" (quebra-quebra de ônibus), "onde a negrada soube como se leva uma luta justa";
- fizeram uma passeata no dia 20 de novembro, em homenagem a ZUMBI, líder do QUILOMBO DOS PALMARES.

(f) As atividades do MNU/RS, nas palavras das representantes LENA e TEREZA, se resumiram nas seguintes:

- Deram apoio e solidariedade aos colonos sem terra da cidade de RONDA ALTA/RS;
- deram apoio e acomodação aos refugiados da NAMÍBIA/ÁFRICA, quando se refugiaram no BRASIL, por ocasião da invasão de suas terras pelas tropas da ÁFRICA DO SUL;
- Estão em contato com elementos de SANTA CATARINA visando à implantação do MNU naquele Estado;

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 - 22)

- Fundaram uma escola de alfabetização para negros, especialmente, e não negros, a fim de integrá-los à sociedade.

(g) DALMIR FRANCISCO DA COSTA cingiu-se, também, a enumerar as atividades desenvolvidas pelo MNU/MG:

- Realizaram debates e, permanentemente, estão em contato com moradores da periferia, com o objetivo de criar, naqueles núcleos periféricos, diversos Grupos de Trabalho;
- Em suas reuniões, discutiram sobre a organização interna do MNU, a fim de estruturá-lo;
- Fizeram uma avaliação do I Congresso;
- Participaram do GT/Mulheres, no "I Congresso da Mulher Mineira", realizado no Colégio IZABELA HENDRIX, em março/82;
- Coordenaram o "Encontro Mineiro da Mulher Negra", que teve como local a Faculdade de Direito/UFMG;
- Tiveram um avanço junto à comunidade e uma maior conscientização política, econômica e social por parte dos seus militantes.

(h) WANDERLEY, do MNU/BRASÍLIA/DF, se ateve a informar que eles elaboraram um boletim informativo no qual explicam a situação do Movimento no DF.

JACISA, também representando BRASÍLIA/DF, ressaltou que o avanço do MNU teve pouca expressão, devido à dificuldade de trabalho de apenas 5 (cinco) militantes. Essas dificuldades se devem ao fato de residirem na Capital Federal, onde praticamente não existe a discriminação racial, uma vez que a maioria dos negros ali residentes, é composta de funcionários públicos de outros Estados. Segundo salientou, eles deverão se deslocar até as cidades satélites, onde realmente existe a comunidade negra.

2) Críticas Internas no MNU

Segundo os participantes do Congresso, após a análise dos

(Continuação do R E I nº 04 - CIE, de 22 de junho de 1982 - 23)

temas "AVALIAÇÃO DO MNU de 1978 a 1981" e "ANÁLISE CONJUNTURAL e LINHA POLÍTICA", surgiram as seguintes colocações e críticas ao Movimento:

(a) O MNU levanta "bandeiras de lutas" que são aprovadas nas Plenárias dos Congressos realizados, mas não as coloca em prática. Exemplos: Luta contra o desemprego, campanha contra a violência policial, etc;

(b) O MNU fica sô em cima de observações e denúncias;

(c) Posicionamento do MNU junto a candidatos a cargos eletivos nas eleições de 1982;

(d) Definição clara da linha política do MNU;

(e) Existe ou não um divisionismo do MNU?;

(f) Enquanto o MNU estiver voltado para si mesmo, com sua terapia de grupo negro, não conseguirá nunca levar à frente seu programa de ação junto à comunidade negra;

(g) Os documentos tirados nas reuniões da Comissão Executiva Nacional (CEN) não são enviados em tempo útil para os Estados membros, dificultando, dessa forma, os trabalhos a nível nacional;

(h) As reuniões da CEN, bimensais, são falhas e insatisfatórias, devido ao não comparecimento dos membros por ela firmados;

(i) Deverá haver uma seriedade maior quando da elaboração dos documentos da CEN, para não se observar um discurso tendencioso nos mesmos.

3) Tendências do MNU

Após votação, os integrantes do Congresso decidiram aprovar as seguintes proposições:

- Descentralização dos trabalhos das mãos dos membros da CEN;
- Retomada da "Campanha Contra a Violência Policial" e da "Campanha Contra o Desemprego", a nível nacional;

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 - 24)

- O MNU deverá criar uma "Campanha Financeira", a nível nacional, para suprir suas necessidades, quando da realização das reuniões do CEN, de congressos e outras atividades;
- Posicionamento do MNU com relação à construção do "MEMORIAL ZUMBI";
- Socialização do MNU a nível nacional, através de documentos enviados em tempo hábil;
- Levar o programa de ação do Movimento aos Sindicatos;
- Melhor preparação do militante para levar "trabalhos" à comunidade;
- Não atrelamento do MNU a partidos políticos;
- O MNU deverá se posicionar quanto à resposta que levará à comunidade negra e à sociedade brasileira na sua luta específica contra a discriminação racial.

4) "Linha Política do MNU"

O documento sobre a "Linha Política do MNU", elaborado por REGINALDO BISPO PEREIRA, assumiu claramente as bandeiras do PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT), o que veio causar polêmica entre os diversos grupos que, reunidos, elaboraram um só relatório para discussão na Plenária, e que se consubstanciou nos seguintes itens:

- A documentação que o CEN envia para os Estados membros aborda, especificamente, o que acontece no eixo Sul-Sudeste, esquecendo-se que o MNU também é Nordeste, Norte e Centro-Oeste (DF);
- O MNU deve reestruturar-se a nível interno, para que o militante se assuma realmente como tal;
- Deve-se elaborar um documento sobre a dupla militância dos integrantes do MNU;
- Deverão elaborar um documento explicando e definindo o que vem a ser o negro de classe média;
- Definir os militantes intelectuais, profissionais, liberais e "estrelas" do Movimento;

(Continuação do R E I nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 25)

— Definir centrista, extremista e reformista do MNU.

5) Eleições de 1982

Em documento distribuído e discutido no III Congresso Nacional do MNU ficaram assentados os seguintes pontos:

- O documento, então distribuído, peca por não avaliar o que foram as eleições de 1978 e o que trouxe de bom para os negros;
- O MNU deverá aproveitar o momento atual e utilizar a campanha eleitoral para denunciar o racismo;
- Os militantes que forem candidatos, por qualquer Partido, desde que ocupem cargo de direção do MNU, deverão deixar tais cargos;
- O MNU deverá promover debates com candidatos junto à comunidade negra, a fim de que esta conheça seus amigos e inimigos;
- Os militantes que, possivelmente, forem candidatos não deverão usar a sede do MNU como comitê eleitoral;
- Qual seria o papel das eleições na derrubada da "ditadura militar"?
- O MNU apoiou candidatos em 1978, mas eles não assumiram as bandeiras do Movimento. O que fez o MNU? Cairá no mesmo erro em 1982?;
- Separação do MNU dos partidos políticos;
- O MNU deverá fazer uma campanha de esclarecimento sobre os partidos políticos: quem os compõem, suas bandeiras de luta e qual o objetivo de mostrar à comunidade negra em quem se votarã;
- Deverão confrontar o "Programa de Ação" do MNU com a plataforma de luta de alguns partidos;
- Articular condições de negros dentro dos partidos;
- Levar a luta do MNU junto às associações de bairros, comunidades negras e sindicatos;

(Continuação do R E I nº 04 -CIE, de 22 de junho de 1982 - 26)

- Os candidatos militantes do MNU devem se posicionar e mostrar claramente suas propostas de luta que levantarão em nome do MNU e da comunidade negra;
- Devem chamar candidatos negros para debaterem com o MNU e cobrar sua atuação em cima do "Programa de Ação";
- Os militantes do MNU devem dar apoio a candidatos do mesmo e de outros movimentos negros.

Aconteceram, ainda, as seguintes deliberações paradoxais:

- Os candidatos apoiados pelo MNU, se eleitos, deverão contribuir com uma certa quantia para o Movimento;
- O Movimento não deverá apoiar, oficialmente, nenhum candidato, militante do MNU, e de outros movimentos negros.

6) "Programa de Ação"

Sobre o "Programa de Ação" pouco se discutiu, havendo acréscimo de algumas "bandeiras de luta" e "palavras-de-ordem", ficando a COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL (CEN) encarregada de redigir o novo programa e enviá-lo aos Estados, no menor tempo possível.

b) III Congresso de Culturas Negras nas AMÉRICAS

O III Congresso de Culturas Negras nas AMÉRICAS, patrocinado pela ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA) e ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO), será realizado na cidade de SÃO PAULO/SP, em agosto próximo.

Mesmo prevendo a extensão dos problemas que serão enfrentados, a comissão organizadora do congresso (formada por representantes do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros da Pontifícia Universidade Católica de SÃO PAULO (IPEAF/PUC/SP) e do Teatro Experimental do Negro, do RIO DE JANEIRO) continua seguindo a riscar sua pauta de trabalho. O temário a ser discutido nos sete (7) dias do encontro já foi concluído e inclui os seguintes tópicos:

- Avaliação cultural das Afro-AMÉRICAS;
- Movimentos sócio-políticos afro-americanos e estrutura de dominação;

(Continuação do R E I nº 04 -CIE, de 22 de junho de 1982 - 27)

- Situação da mulher negra: passado, presente e futuro;
- Relação dos afro-americanos com os africanos do Continente.

O III Congresso de Cultura Negra das AMÉRICAS contará com a presença de delegados de 27 países, além de representantes da NIGÉRIA, SENEGAL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE e GUINÉ-BISSAU.

A exemplo dos congressos anteriores, promovido em 1977 e 1981, nas cidades de CALI/COLÔMBIA e PANAMÁ/PANAMÁ, serão enaltecidos os problemas do negro e o comportamento da sociedade.

Segundo o Professor ABDIAS DO NASCIMENTO, vice-presidente da comissão organizadora do evento, "no BRASIL, as boas intenções se diluem em meio às falsas idéias de que vivemos numa democracia racial — o que não é verdade. E a realização de um congresso de porte internacional — o primeiro que acontece aqui, em quase 05 (cinco) séculos de História — permitiria que o negro brasileiro tomasse consciência da realidade em que vive. Porque, na verdade, esse preconceito camuflado acaba tornando a situação da população negra no BRASIL ainda mais grave do que na ÁFRICA DO SUL ou nos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, onde a luta é aberta e declarada".

7. CONCLUSÕES

Ao concluir o presente Relatório Especial de Informações, cabe ressaltar que existem dezenas de Movimentos, Grupos ou Associações que objetivam aglutinar a comunidade negra, preservar sua cultura e promover a integração do negro à sociedade. Buscam, com ênfase, uma posição de luta contra a discriminação racial, que, no seu entender, existe em nosso País.

O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO, sem dúvida, representa a entidade mais atuante e melhor estruturada no Território Nacional, com representantes em oito (08) Estados da Federação e no DISTRITO FEDERAL.

O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO foi criado para ser um instrumento de luta da comunidade negra. Este Movimento tem, como princípio básico, o trabalho de denúncia permanente de todo o ato de discriminação racial e a constante organização da comunidade negra para enfrentar todo e qualquer tipo de racismo. Tem como objetivo a conscientização e a união de todos os negros brasileiros, em torno de seus problemas e de seus interesses.

O MNU tem buscado difundir suas atividades e sensibilizar a população para os seus problemas. Sem dúvida, tem sido alvo de inspiração racista-subversivo e, com isto, está prestando serviço à contestação e à própria subversão. Representa um segmento da população, onde a convocação para a "luta" é uma constante.

Os intelectuais representantes ou simpáticos ao MNU assim se expressam: *"Somos uma grande maioria oprimida pelos padrões econômicos e culturais de uma minoria"*. O Professor DARCY RIBEIRO, diz: *"a função do preconceito é perpetuar a sociedade com sua estrutura desigualitária"*. Poder-se-á completar o vínculo subversivo do movimento, invertendo o sentido dessa afirmação: Numa sociedade igualitária (sem classes) não haveria preconceitos.

O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO, como as demais entidades ligadas à Organização de Massa, vem sendo manipulado por elementos contrários ao regime e ao Governo.

Existem ligações e apoio recíproco entre o MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO e o clero progressista, particularmente, em S. PAULO. Em função desta aproximação, percebe-se a nítida influência que o PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT) exerce sobre os militantes do MNU. Apesar das deliberações tomadas durante o III Congresso Nacional do MNU, quanto à neutralidade de apoio a candidatos e/ou partidos, existe a insinuante exploração de políticos que, ao defenderem as causas dos negros, passam a merecer a confiança e a simpatia do Movimento, o que lhes favorece, sensivelmente, em termos eleitoreiros.

Enquanto a aproximação e a ligação com o clero progressista fica bem caracterizada, a vinculação com as organizações subversivas parece mais ser fruto da iniciativa pessoal dos militan

(Continuação do R E I nº 04 - CIE, de 22 de junho de 1982 - 29)

tes do que uma diretriz emanada das direções partidárias. Em algumas circunstâncias nota-se a atuação, dentro do MNU, de elementos ligados ao PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB), enquanto em outras ocasiões tal influência é exercida por simpatizantes ou apologistas das metas do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC do B).

O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO pretende ocupar um lugar destacado ou com significativa representatividade, para questionar e pressionar as posições da sociedade no que se refere aos problemas raciais e as próprias aspirações da sociedade brasileira. Na realidade, o Movimento não ocupa a posição pretendida e, repetidas vezes, vê frustradas suas metas pela falta de acolhida e de participação popular em suas campanhas, reuniões ou congressos contra a discriminação racial e preservação da cultura negra.

Ressalta-se, entretanto, a determinação e a influência dos intelectuais e simpatizantes do MOVIMENTO NEGRO em conseguir colocar, na pauta de congressos expressivos, a discussão de temas sobre o problema racial. Isto aconteceu na 33a REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC) e no X Congresso Brasileiro de Comunicação Social, ocorridos em SALVADOR e FLORIANÓPOLIS, respectivamente, no ano de 1981. Em tais oportunidades, o comparecimento aos painéis foi mínimo, caracterizando a irrelevância com que o mesmo é tratado quando em confronto com outros assuntos mais polêmicos e de maior interesse dos congressistas. Dentro do enfoque temático "Minorias Oprimidas", a questão racial, em congressos e reuniões de entidades, aparece nivelada aos problemas do índio, do homossexualismo e do próprio feminismo.

A "Missa do Quilombo", ocorrida na cidade de RECIFE/PE, em Nov 81, e a própria campanha pelo "MEMORIAL ZUMBI" determinam uma crescente divulgação do MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO e outras entidades, quando procuram os órgãos de Comunicação Social e artistas consagrados para difusão de suas iniciativas e de suas pretensões. A perspectiva da "Missa do Quilombo" ser rezada em SÃO PAULO, em Nov 82, enseja o surgimento de clima favorável à participação de religiosos progressistas sediados naquela Capital, com a consequente manipulação dos diversos jornais e emissoras de radiodifusão

(Continuação do REI nº 04-CIE, de 22 de junho de 1982 - 30)

e televisão simpáticos à causa dos Movimentos Negros.

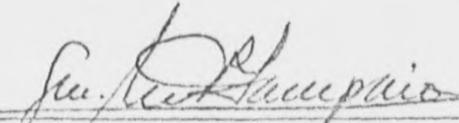
Objetivando manter na lembrança da população a causa do racismo e da discriminação racial, o MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO elegu as seguintes datas comemorativas:

- 21 MAR: DIA INTERNACIONAL PARA A DIMINUIÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL;
- 13 MAI: ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA;
- 18 JUN: FUNDAÇÃO DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL;
- 07 JUL: DIA NACIONAL CONTRA O RACISMO;
- 20 NOV: DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO NEGRA.

O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO, no BRASIL, ainda não possui a expressividade pretendida, embora seus simpatizantes estejam, continuamente, procurando alicerçar suas bases buscando uma posição mais significativa e com maior representatividade.

O CIE pretende, entretanto, com este REI, alertar para o grave perigo que representa a intenção deliberada e criminosa de estimular o crescimento no País, por todos os meios, do câncer moral que é a discriminação racial e o cômico antagonismo entre irmãos de pele diferente.

Dentre as idéias desagregadoras que vêm ocorrendo aos subversivos de todos os matizes, vendilhões da Pátria infiltrados em todos os setores de atividades, a idéia de estimular o problema racial, criando-o mesmo onde não existe, é das mais torpes e nefandas, refletindo o baixo estofo moral de seus impulsionadores. Não conseguirão seu intento, enquanto estivermos atentos a suas intenções.


Gen Bda MARIO ORLANDO RIBEIRO SAMPAIO
Chefe do CIE

F I M M